

SEJA FIRME COMO UM PROMONTÓRIO: A ROCHA QUE NÃO SE MOVE, MAS QUE TAMBÉM SE DEIXA LAVAR

POR AINOR LOTÉRIO

O QUE ESTE ARTIGO QUER DIZER A VOCÊ

Existe uma firmeza que não é dureza, e existe uma bondade que não é fraqueza. Este artigo percorre a filosofia, a teologia, a engenharia, a antropologia, a sociologia e as relações humanas para explicar a imagem do promontório: aquela rocha que permanece no mesmo lugar diante das ondas, mas que ao mesmo tempo se deixa lavar por aquilo que vem bater nela. Ser firme não é ser intransigente, e ser bondoso não é ser uma biruta de aeroporto que gira para qualquer lado que o vento sopra. Toda vida que aspira a ser coluna precisa, antes, ser rocha ou sapata.

A FILOSOFIA: O PROMONTÓRIO DE MARCO AURÉLIO

A mais bela imagem da firmeza serena vem do estoicismo. Marco Aurélio, em suas Meditações, escreveu que é preciso ser como o promontório contra o qual as ondas do mar continuamente se chocam, e ele permanece imóvel, enquanto as ondas, espumantes, caem e adormecem ao seu redor. A rocha não combate a onda, nem foge dela: apenas permanece onde está, e é exatamente essa permanência que transforma a fúria da água em espuma silenciosa. O estoico não nasce sabendo ser rocha; aprende, com disciplina interior, a fortaleza e a serenidade diante das dificuldades, sem se deixar arrastar de um lado para o outro pelas forças externas.

A TEOLOGIA: A CASA EDIFICADA SOBRE A ROCHA

Jesus encerrou o Sermão do Monte com a parábola dos dois construtores: quem ouve suas palavras e as pratica é como o homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha, e quando vieram a chuva, os rios e os ventos, a casa não caiu, porque estava alicerçada na rocha. Quem ouve e não pratica é comparado ao insensato que construiu sobre a areia, e a queda dessa casa foi grande. A diferença entre as duas casas não estava na intensidade da tempestade, que foi a mesma para ambas, mas na natureza do

fundamento. A fé verdadeira não evita a chuva que bate e que lava: ela apenas garante que, depois da água, a casa continue de pé.

A ENGENHARIA E A ANTROPOLOGIA: NENHUMA COLUNA SUSTENTA A SI MESMA

A engenharia civil confirma, em linguagem técnica, o que a fé intuiu em linguagem simbólica: toda estrutura que se ergue precisa de uma fundação que transmita suas cargas ao solo, pois nenhum pilar se sustenta sozinho no ar. As sapatas e os blocos são os elementos responsáveis por essa transição, recebendo o peso da coluna e distribuindo-o de forma que o terreno consiga suportá-lo sem ceder. Antropologicamente, o ser humano funciona de modo semelhante: ninguém se mantém de pé sozinho, sem fundamento, sem raiz, sem alguma rocha ou sapata interior sobre a qual apoiar suas decisões e seu caráter. A pessoa que tenta ser viga sem fundação cede à primeira carga mais pesada que a vida lhe impõe.

A SOCIOLOGIA E AS RELAÇÕES HUMANAS: FIRMEZA QUE ACOLHE, NÃO QUE AFASTA

Nas relações cotidianas, confundir firmeza com intransigência é um erro sociológico comum. A pessoa intransigente recusa qualquer contato que possa mudá-la; a pessoa firme recebe o contato, deixa-se tocar por ele, e ainda assim não se desloca de seus valores essenciais. É a diferença entre a rocha, que permite que a água a lave sem perder sua posição, e a biruta de aeroporto, que gira para qualquer direção que o vento sopra, incapaz de oferecer referência a quem precisa de orientação. Comunidades e relações saudáveis precisam de pessoas-promontório: presentes, acolhedoras, permeáveis ao bem que vem de fora, mas estáveis o suficiente para servir de ponto de apoio quando os outros estão à deriva.

Ser firme como um promontório não é negar a água, é recebê-la sem se deslocar por ela. A rocha não impede que as ondas cheguem e lavem suas pedras; ela apenas garante que, depois da onda, continue exatamente onde estava, um pouco mais limpa, nunca menos ela mesma. Essa é a diferença entre firmeza e dureza, entre bondade e instabilidade. Quem aspira a ser coluna na vida de alguém, sustentando família, comunidade ou propósito, precisa primeiro aceitar ser rocha ou sapata: um fundamento que não se move com cada vento, mas que se deixa tocar e purificar por tudo aquilo que tem o direito de chegar.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, mestre em Gestão de Políticas Públicas, Instituições e Sustentabilidade, filósofo, teólogo, psicopedagogo, Diácono Permanente desde 2003 e palestrante nacional nas áreas de Cooperativismo, Agrosófia, Motivação, Comunicação, Longevidade e Gestão Pública. Em décadas de extensão rural, gestão pública e direção de comunidades, viu repetidas vezes a diferença entre lideranças que se dobravam a cada vento e lideranças que, como raízes profundas, permaneciam firmes nas secas e nas tempestades sem deixar de acolher quem precisava de apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO, Marco. **Meditações**. Tradução de Thainara Castro. Brasília: Editora Kiron, 2011. *(Fundamenta filosoficamente a metáfora estoica do promontório, a rocha que permanece firme diante das ondas e em torno da qual a espuma do mar adormece.)*

BÍBLIA SAGRADA. **Mateus 7:24-27**. Tradução em português. *(Fundamenta teologicamente a parábola da casa edificada sobre a rocha, demonstrando que a firmeza do fundamento, e não a ausência de tempestade, é o que garante a permanência da construção.)*

ESCOLA ENGENHARIA. **Noções básicas de fundações**. Artigo técnico de engenharia civil. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/nocoas-basicas-de-fundacoes/>. *(Fundamenta tecnicamente a função das sapatas e fundações na transmissão de cargas ao solo, base para a metáfora de que nenhuma coluna se sustenta sozinha no ar.)*

OLIVEIRA, Fernanda. **O promontório: a mais bela metáfora do Estoicismo**. Artigo de divulgação filosófica. Disponível em: <https://fernandaoliveira.net/promontorio-marco-aurelio/>. *(Analisa a metáfora do promontório como lição prática de resiliência e domínio de si diante das dificuldades inevitáveis da vida.)*

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **A Resistência da Mandioca: Motivação Agrosófica**. Portal Ainor Lotério, artigos. Disponível em: <http://www.ainor.com.br/portal/artigos-do-palestrente/209-a-resistencia-da-mandioca-motivacao-agrosofica->. *(Reflete sobre constância, firmeza e perseverança como raízes profundas que sustentam a pessoa diante das adversidades, em paralelo direto com a imagem da rocha firme.)*

LOTÉRIO, Ainor Francisco. **A Família na Escola: Atitudes Éticas e Positivas que Fazem a Diferença na Vida**. Portal Ainor Lotério, Palestras já realizadas sobre Família. Disponível em: <https://ainor.com.br/arquivos/6768>. *(Reflete sobre a firmeza com amor como fundamento da formação humana, mostrando que solidez e acolhimento não se excluem.)*